

Caracterização Morfológica de Escamas (Dentículos Dérmicos) de Tubarões da Formação Pirabas, Pará, Brasil

Samantha Florinda Cecim Carvalho de Oliveira

Orientadora: Dra. Maria Inês Feijó Ramos
Vigência da Bolsa: agosto/05 a julho/06

A Formação Pirabas (Oligo-Mioceno) é a unidade que melhor representa o Cenozóico marinho brasileiro, por apresentar uma rica assembléia fóssilífera constituída de invertebrados, vertebrados e plantas (ACKERMANN, 1976), e que representam ambientes que variam desde transicionais (mangues/lagunas) a marinhos (litorâneo ou de plataforma externa) (GÓES *et al.*, 1990; ROSSETTI; GÓES, 2004). Os vertebrados representam o grupo menos abundante e diverso e estão representados por peixes ósseos e cartilagosos, mamíferos, répteis e aves. Dentre os peixes, os tubarões estão melhor representados com cerca de 12 táxons descritos até o momento (SANTOS; TRAVASSOS, 1960; SANTOS; SALGADO, 1971; COSTA, 2005). Devido à constituição cartilaginosa do seu esqueleto, o registro de tubarões restringe-se às partes mais duras do seu corpo como dentes, escamas e espinhos (CAPETTA, 1987). As escamas não são diagnósticas de espécies como os dentes (REIF, 1985), porém podem auxiliar nas interpretações paleoambientais quando as coletas são estratigraficamente controladas. O presente estudo visa à identificação morfológica das escamas de tubarões e suas funções morfodinâmicas colaborando com a interpretação paleoambiental dos depósitos sedimentares da Formação Pirabas. As amostras para o presente estudo foram coletadas na Mina B17, pertencente à CIBRASA/SA, no município de Capanema. Destas foram utilizados 230 g de cada horizonte estratigráfico amostrado (B1, B1A, B2 e B2A). Das 113 escamas encontradas foram identificados, de acordo com os critérios de Reif (1985), 20 morfotipos. O morfotipo mais abundante (CASL), que apresenta a coroa com formato arredondado e superfície lisa, normalmente ocorre nos tubarões de ambiente marinho costeiro associados ao substrato. No presente estudo este morfotipo foi encontrado em todos os níveis amostrados, inferindo, preliminarmente, que a Formação Pirabas nestes horizontes, representa um ambiente deposicional marinho e costeiro.